



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



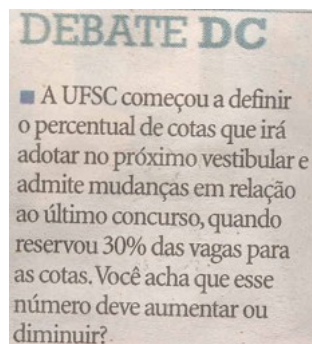
UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
03 de maio de 2013

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Debate DC"

UFSC / Percentual de cotas para o próximo vestibular



Diário Catarinense

Visor

"Boi gringo"

Boi-de-mamão mirim / Estudantes estrangeiros da Udesc / Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC



BOI GRINGO

Um boi-de-mamão mirim, apresentado por crianças com até cinco anos de idade, encantou o grupo de estudantes gringos da Udesc (foto) em visita ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Acadêmicos alemães, franceses e brasileiros foram até lá por conta do programa de integração entre estrangeiros com a cultura local.

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Um Rei no caminho”

Maíra Zimmermann / Livro *Jovem Guarda: Moda, Música e Juventude* / Roberto Carlos /
Obra censurada / Dissertação de mestrado em moda, cultura e arte / Juventude rebelde
brasileira dos anos 60 / *Jovem Guarda* / Graduação na UFSC

Notícias do Dia EDITORA: Dariene Pasternak ☒ plur@noticiasdodia.com.br ☒ @Dari_ND
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 3/5/2013



Comportamento.
Livro de Maíra Zimmermann é uma pesquisa sobre a Jovem Guarda, mas advogados citam exposição da vida íntima e uso indevido de imagem do cantor

Um Rei no caminho

Livro. Catarinense fala sobre notificação que recebeu dos advogados do Roberto Carlos

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

“Aprendi a admirar Roberto Carlos”, declara com humildade a catarinense Maíra Zimmermann, 31, autora do livro “Jovem Guarda: moda, música e juventude” (Editora Estação das Letras e Cores). A obra foi censurada pelos advogados do Rei, que notificaram extrajudicialmente a autora e a editora no mês passado, sob a alegação de que a ilustração da capa faz uso indevido da imagem do cantor e o texto traz detalhes da sua intimidade. Lançado no dia 4 de abril, o livro é resultado da pesquisa acadêmica realizada por Maíra para sua dissertação de mestrado em moda, cultura e arte e trata do estilo de vida da juventude rebelde brasileira dos anos 1960.

“Todo o estudo é baseado em como a mídia construiu um discurso dos personagens da Jovem Guarda”, afirma a historiadora, que utiliza fontes primárias, como jornais e revistas, para suas pesquisas. “Roberto Carlos aparece como parte do contexto de jovens que são colocados como ídolos e em como eles fazem parte da construção de uma identidade. Se existe menção a esses artistas, é no sentido público”, esclarece.

A obra foi publicada com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), com uma tiragem mil exemplares, à venda na página na internet da editora e da livraria Cultura em São Paulo, além da distribuição para algumas livrarias do país. Na notificação, os advogados pedem a interrupção da venda e o recolhimento dos exemplares à disposição.

“Foi inesperado”, afirma a autora. Ela deixa claro que a intenção não foi desenterrar fofoca. “O livro é uma pesquisa séria, tem fundamento”, assegura. Desde a graduação na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a tubaronense estuda as décadas de 1950 e 1960. “Percebi que a partir dos anos 1960 aparece o jovem, que substitui a figura da família. Tem todo um fenômeno da globalização da cultura juvenil.” Segundo ela, a Jovem Guarda trouxe para o Brasil a modernização, uma juventude vanguardista. “O programa Jovem Guarda foi feito e inventado por uma agência de publicidade”, acrescenta. Tanto que o fenômeno foi também de vendas dos produtos criados a partir desse estilo, dos bonecos dos personagens inventados, como Tremendão e Ternurinha, até as roupas que eles usavam.

Jovem Guarda. Autora, de Tubarão, explica que a pesquisa esclarece um período histórico do país. Livros continuam à venda



Não foi pessoal

Maíra Zimmermann não acredita que a notificação tenha sido uma questão pessoal. “Talvez no momento que tenha virado notícia ele ainda não tivesse tido contato com a obra”, diz. Ela deixa claro que não está explorando a marca. “É uma pesquisa acadêmica, voltada para esclarecer um período histórico do Brasil. A sociedade tem o direito de saber. Acho que foi excesso de zelo das pessoas que cuidam da carreira dele.”

Ela conta que antes dela a editora já tinha recebido a notificação, e depois foi sua vez de receber uma carta em seu local de trabalho. “Diz que eu estava expondo detalhes da vida íntima dele, e não é o caso. E que eu exploro indevidamente a imagem”, diz. A capa, inclusive, tem ilustração exclusiva e inédita, de Douglas K. do Amaral, baseada em todo o período da Jovem Guarda.

A historiadora contratou um advogado para lidar com o caso, que enviou uma contranotificação ao escritório de Roberto Carlos. Os livros continuam à venda e, segundo a editora, tiveram aumento de procura no site nas semanas em que o caso ganhou os jornais. Os dois lados estão em processo de negociação.

Se perguntada se gosta de Roberto Carlos, Maíra Zimmermann, que atualmente concluiu um doutorado na Unicamp (Universidade de Campinas), responde com cautela. “Aprendi a admirar ele. Meu trabalho ajudou a entendê-lo, sua trajetória e importância como personagem importante para a cultura brasileira.”

Jovem Guarda: moda, música e juventude (2013).
De: Maíra Zimmermann.
Editora: Estação das Letras e Cores.
216 págs. R\$ 48



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 02/05/13

[UFSC divulga sétima chamada do Vestibular 2013](#)

[Qualidade da pós-graduação na UFSC atrai estrangeiros](#)

[UFSC divulga sétima chamada do Vestibular 2013](#)

[Copercampos recebe visita de acadêmicos da UDESC de Lages](#)

[Iniciado seminário sobre Plano Diretor de Florianópolis](#)

[Programa de Qualificação de Articulador Pedagógico e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste](#)

Clipping dia 03/05/13

[Infraestrutura e Saneamento Básico para Curitibaanos](#)

[UFSC sedia I Semana de Artes Cênicas a partir de segunda-feira](#)

[UFSC divulga sétima chamada do Vestibular 2013](#)